

padê editorial

cole-sã escrevivências

apoio:
Fundo Elas de investimento social

outono2018
distrito federal

padê editorial

cleudes
pessoa

44
Sentimentos

cole-sã escritivências n. 004

44 Sentimentos

Poemas de Cleudes Pessoa

edição, diagramação, revisão: tatiana nascimento

ilustração y design da capa: Alex Oliveira
[www.labagacera.top/alex - paranoá](http://www.labagacera.top/alex-paranoa)
capa em serigrafia por Aline Ferreira & Stopa
contratak (61) 98345-5750 - samambaia sul
impressão por Frederico da Primor Impressão
imprimatagua@gmail.com - taguatinga centro

padê editorial é um coletivo editorial
que publica autoras negras y/ou lgbtqi+,
fundado por tatiana nascimento y Bárbara Esmenia,
em Brasília / DF
www.pade.lgbt
pade.editorial@gmail.com

44 Sentimentos foi feito no DF como parte do projeto “Escrevientes: autopublicação artesanal de narrativas LBTs”, proposto pela padê e selecionado pelo Fundo Elas de Investimento Social em edital de 2018

Pessoa, Cleudes

44 Sentimentos / Cleudes Pessoa. - 1a. ed. - Brasília (DF): padê editorial, 2018.

ISBN: 978-85-85346-04-1

l. poesia l. título.

esse é o livro ∞ de 44 (versão web)

sobre a cole-sã **escrevivências**

inspirada nas escrevivências elaboradas/teorizadas por Conceição Evaristo, a cole-sã **escrevivências**, da padê editorial, é dedicada a textos maravilhantes de literatura lgbtqi+ (majoritariamente) negra contemporânea. São mais de 60 títulos de autorxs sapatonas, travestis, mulheres y homens trans, gente não-binária, povo preto sexual-dissidente de um monte de lugares num Brasil que insiste em nos matar, nos impedir de sonhar, de falar com nossa própria voz. Mas mesmo assim: aqui estamos, falamos, escrevemos. Sonhamos!

foi no blog de Conceição que li “a nossa escrevivência não é para adormecer os da casa grande, e sim para incomodá-los em seus sonos injustos”. o racismo heterocisnormativo, mola de funcionamento do sistema colonial que fez nossa banda do continente ser como é (escravocrata, lgbtqifóbica, espaiante de genocídio negro, indígena, de transfeminicídio, classista, desesperançosa, fundamentalista) tem entre suas principais ferramentas políticas de silenciamento: tenta nos roubar de nossas palavras, contaminar colonizando nossa expressão/discurso/narrativas, quer despermitir que plantemos nosso próprio imaginário. difundir seus estereótipos sobre nós enquanto finge que não vê não ouve o que nós mesmxs temos a dizer sobre nós.

selecionar esses textos y autorxs tem a ver com uma fé no contar nossas próprias histórias. y histórias que curem nosso passado, alimentem nosso presente, construam nosso futuro: além de incomodar sonos injustos, embalar os nossos sonhos de mundos, imaginários, afetos, existências possíveis, plenas, autodeterminadas, autoafirmadas literariamente.

ah! todos os livros publicados na cole-sã têm licença creative commons tipo “atribuição-não comercial-sem derivações”, o que significa que você pode compartilhar o material em qualquer suporte ou formato, desde que a autoria seja atribuída (“atribuição”) y desde que não seja feito uso lucrativo do material (“não comercial”). se você modificar esse conteúdo, tampouco pode distribuí-lo (“sem derivações”).

tatiana nascimento, organizadora

sobre a autora

Maria Cludes Pessoa, nordestina nascida no Delta do Parnaíba, cresceu e iniciou seu percurso de artista no Ceará, mora no Cerrado desde 2010. Como escritora e poeta, começou a publicar seus trabalhos em 2009, com o livro de contos autobiográficos “Pedra e Flor”, premiado para reedição pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. No DF, em 2012, publicou o livro de poemas “Arrepios” pela Editora Popular Abadia Catadora da Estrutural. Idealizou a Casa Viva (Espaço Cultural Feminista no Paranoá/DF) onde produziu e incentivou a cena cultural independente do DF de 2012 a 2016. É assistente social, atua como produtora cultural na Kali Coletiva Feminista - Assessoria a Projetos Culturais e sociais. É ativista feminista na Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB).

apresenta-sã de 44 Sentimentos

A provocação aconteceu. E, em algum momento, ambas disseram sim. Cada uma a seu tempo, cada uma em seu momento. Cada uma em seu lugar.

Falávamos sobre ser sapatão, e sobre uma série de sentimentos e vivências muito próprias e íntimas, mas, ao mesmo tempo, tão comuns entre nós que amamos mulheres. Nossos “sentímetros” ou “centimentos”, nossas desmedidas, e outras elaborações poéticas sobre o que é ser e amar mulheres.

Nós, que as amamos não como mães ou irmãs. Ou tias. Ou amigas. Amamos como fêmeas... E as desejamos... De tantas maneiras: sensualmente, sexualmente, afetivamente, poeticamente.

Assim, a experiência do amor lésbico é profundamente marcante, seja para mulheres lésbicas ou não. Feministas ou não.

Poetizar, às vezes, fala mais do que vivenciar.

Mas ela vivenciou e escreveu sobre o que poetizou, immortalizando um série de pequenas descobertas que são de todas nós. Mas que são dela. Só dela. 44 anos para descobrir e percorrer “sentimentos” que de tão extensos, intensos, grandiosos, somente a métrica de curtos versos podem desmedir.

Manuela Castelo Branco

44

Passou o carnaval, o 8 de
março, a páscoa, só não passa
seu cheio de jasmim do meu
imaginário.

43

Na água matinal, de relance, mão-na-
mão, canto de viola
num encontro mineral.

42

Amor de amizade,
paixão de invenção,
sem dramas, viver a
transição.

41

De longe, mando-te
benção, de perto,
provoco arrepios de
bem-querência.

40

Sobremesas/petit
gateau, prato do dia/
desejo, fome de amor,
nos almoçamos sem
pudor.

39

Maio,
encruzilhada/distância,
vencemos retrógrado
mercúrio, apaziguando
minha ânsia.

38

Uma anja dos infernos,
nos re-encontros, nosso
prazer escorre pelos
cantos.

37

Culinária da vida, quarto,
cozinha e
quintal, café e risoto,
alquimia do gosto.

36

Sussurros num canto,
taça quebrada, beijo
quente, as duas
afetadas.

35

Forró da lapidação,
dança que em-laça
desejos, ritmada
fricção.

34

Oscilação ora doce,
ora impaciente,
sombras, diluem-se no
desejo ardente.

33

Tai Chi no mato,
cuidando-nos, meu ser
TAO grato apaixona-se
no ato.

32

Cartografias de pele,
intimidade de pêlos,
des(nude) de medos.

31

No sol ou no luar, meus
gritos de prazer não
querem mais calar.

30

É páscoa, corpos nus no
quintal, deusas dançam
vivendo prazer de
carnaval.

29

Na banheira, pingos de
chuva, prazeres
molhados, derramaram-se as
duas.

28

Na geografia dos
corpos, conexão,
aprendo na mansidão
a tocar seu coração.

27

Cafuné pra te arrepiar,
terapia do sentir,
cheiros no cangote a
me enfeitiçar.

26

Mudemos a fábula com
pre(sença)ação, sintá-
se amada que fica tudo
são.

25

Resistência em vão,
trincheira se abre,
corpo se perde no
tesão, aceito então.

24

No Cerrado, outono,
frio danado, quero
dormir do seu lado.

23

Marielle se foi,
desalento, dor, nos fez
lave pés, ato político –
de amor.

22

Distância emotiva,
racional contradição,
esconde um coração
de mamão.

21

Encantada, baseados
tragados, sedas
poéticas, inspiração
volátil pra amada.

20

Desejo pueril, poesia
rabiscada, tatuagem
selada.

19

Retirando
escombros, construção
de afetos, piso
mansinho na obra.

18

Ela purpurinada na
esplanada, corpo
político. Deslumbre,
parição de um rito.

17

Cá, estranhamento, lá,
riso no canto da boca,
carinhosamente,
sussurra-me: Cleudoca.

16

Ela no bololô, eu no
anonimato, aranhas
com fios invisíveis,
fazem o bordado.

15

Me chame pelo seu
nome, na confusão de
apelidos, esse é o melhor
chamado.

14

Quando dengosa, vem
brincar no meu corpo,
com gozo se farta, toda
cremosa.

13

Pacto de colo, carinho de
fartura, na hora do
choro, entre nós, só
doçura.

12

No jardim de orquídeas,
gargalhadas ao vento,
mulheres meninas, se
perdem no tempo.

11

Da 4ª feira de cinza
sem nexo, só lembro
do seu fogo deixado no
meu sexo.

10

Entre nós, amor líquido? Só
no banho, comigo, no
sexo, exclusividade
decretada.

9

Melhor pausa, meno-
pausa, entre uivos, nós,
lobas, precisamos
não parar.

8

Maciez de pão, sóbria
ou com embriaguez, só
quero essa pulsação.

7

Primeiro forró sem
causa, na torre, corpo
vibrando, passos
combinando.

6

Na pressa, minha
língua a te procurar,
um aviso pixado: beijeme devagar.

5

Vulva vulcânica,
prazeres
escorregamentos,
gritantes no ar.

4

Palavras sombrias me
cortaram, suas mãos
xamãs me curaram.

3

Cinema a três, gozo
de duas, acalento de
uma.

2

Bocas, borbucetas,
almas, se entregaram,
bateram asas e (re)
voaram.

1

Em voos (des) norte
(ados), elas
se encontraram no
carnaval da Asa Norte.

títulos da cole-sã **escrevivências**, da
padê editorial:

escura.noite, kati souto
sal a gosto, esteban rodrigues
paragrafia 44, lélia de castro
44 sentimentos, cleudes pessoa
cartas para NegraLua, débora rita
oju oiyñ, okan iná, beatriz fernandes aqualtune
água viva, piera schneider
desculpa por ainda escrever poemas de amor, julianna motter
flores em coração cerrado, tati carolli
a saudade é mulher, fernanda fernandes muniz
delírios de (re)xistência, geise gênesis
in-quietudes, vandia leal
coração no asfalto, márcia cabral
ser y estar en otros matices, rocío bravo shuña
olindeza, maryellen aparecida
concha, sabrina leonardi
pérola marrom, nina ferreira
piroclastos, lázaro
afro latina, formiga
alumbramento marginal, bianca chioma
deve haver haveres para que a gente siga existindo, laila oliveira
EP, téo martins
tinkuy, jade bittencourt
sapa profana, raíssa éris grimm
sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade
decolonial, de viviane vergueiro
amar devagarinho..., de bruno santana
guarda-versos: palavras que não pude calar, de adrielle do carmo
a piada que vocês não vão contar, kuma frança

todos os títulos da cole-sã estão disponíveis pra venda y também
download gratuito no portal
www.literatura.lgbt
(61) 98195-2616